

Caesb tem prejuízo de Cr\$ 90 bilhões

■ Fundação Educacional, Itamarati e Embaixada do Senegal não pagam taxa d'água

MARGARETE VITÓRIA

A Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) teve um prejuízo de Cr\$ 90 bilhões no mês passado em função da inadimplência de consumidores públicos e particulares. A informação é do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação de Água e Serviços de Esgoto do DF (Sindagua) e foi confirmada pelo diretor financeiro e comercial da CAESB, Valdo Lúcio Rohlf. Ele garante que a inadimplência é uma realidade na instituição e chega a ser histórica quando se trata de órgãos públicos. Dos 222 mil consumidores do DF, cerca de 40 mil têm débitos em contas de água.

Os maiores devedores são a Fundação Hospitalar e a Fundação Educacional, que acumulam há dois meses uma dívida de cerca de Cr\$ 30 bilhões cada um, segundo informações do Sindicato. Valdo Lúcio argumenta que a Caesb não suspende o fornecimento para não deixar escolas e hospitais parados por falta de água. "Criaríamos um problema social", justifica. A Administração do Plano Piloto alcançou um débito de aproximadamente Cr\$ 10 bilhões por não ter pago a conta de água do Parque da Cidade nos últimos três meses. A situação foi regularizada somente na semana passada.

O governo federal também não paga suas contas em dia. As dívidas do Ministério das Relações Exteriores chegaram a Cr\$ 3 bilhões no final de junho. Considerado devedor histórico da CEB (Companhia de Eletricidade de Brasília), o Itamarati só pagou os atrasos recentemente, depois que a direção da empresa cortou a luz no anexo do Ministério, chamado de *Bolo de Noiva*. Algumas embaixadas fazem parte da lista dos maus pagadores. Entre elas, a do Senegal, que em quatro meses, somou débitos de quase Cr\$ 800 milhões.

Multa diária — Poucas vezes a Caesb cortou a água de instituições públicas, ao contrário do que faz com os pequenos consumidores. Há cerca de dois anos, a então ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, deve ter achado estranho não ter encontrado água para lavar as mãos no prédio do ministério. Por falta de pagamento, a empresa cortou a água do Ministério da Economia, conta Dilson Joaquim Moraes, superintendente comercial da empresa.

Segundo ele, 30% dos consumidores pagam as contas 20 dias após a data de vencimento para aplicar o dinheiro no mercado financeiro. Em geral, esse é o período de tolerância da empresa para cortar o fornecimento de água. A multa pelo atraso é de 10% ao mês. Nesse caso estão muitos condomínios da cidade. Mas 10% dos consumidores insistem em continuar inadimplentes. O presidente do Sindagua, Carlos Benevides Pereira alerta que a falta de pagamento compromete os investimentos: "Os preços das tarifas acabam compensando o furo no orçamento e a população é a mais prejudicada", denuncia. Mas esse quadro deve mudar com a aplicação da correção monetária sobre as contas atrasadas a partir desse mês. Os valores passarão a ser corrigidos diariamente pela UPDF (Unidade Padrão do Distrito Federal).



O deslizamento de um pilar que segurava a marquise foi o que provocou a destruição da lanchonete Giraffas

Luiz Antonio